

Percepções, evidências e prevenção às IST'S entre estudantes de duas escolas de referência em ensino médio no município de Paudalho/PE

Perceptions, evidence and prevention of STIs among students from two reference high schools in the city of Paudalho/PE

Percepciones, evidencias y prevención de ITS entre estudiantes de dos escuelas secundarias de referencia en la ciudad de Paudalho/PE

Recebido: 02/01/2023 | Revisado: 12/01/2023 | Aceitado: 13/01/2023 | Publicado: 14/01/2023

Iasmin Alice da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2940-4848>

Escola de Referência em Ensino Médio Confederação do Equador, Brasil

E-mail: aliceiasmin2004@gmail.com

Livia Maria Marques Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1068-8358>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: liviamariamarques18@gmail.com

Fausto José de Araújo Muniz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7380-4235>

Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, Brasil

E-mail: faustomuniz@gmail.com

Anísio Francisco Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1493-7964>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: anisiofsoares@gmail.com

Resumo

A sexualidade, que é despertada no estágio da puberdade, é um aspecto inerente ao ser humano. A partir desse período, ocorrem mudanças físicas e psicossociais. Desse modo, a ausência de orientações educacionais a respeito dessa fase leva a recorrência da disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar, por meio de um questionário, o entendimento e a prevalência de IST's entre os discentes da EREM Confederação do Equador e da EREM Herculano Bandeira, localizadas em Paudalho, PE, a fim de obter informações para elaborar e realizar intervenções educativas. A avaliação constatou que, embora apenas 15,6% dos alunos consideraram possuir um nível baixo de conhecimento sobre sexualidade, 34,8% dos alunos consideraram não entender a respeito de IST's e AIDS. Ademais, apesar de 0,5% dos alunos responderem "sim" para a prevalência de ISTs entre o período de 2020 a 2021 e 1,1% responderem "talvez", 10,3% dos alunos responderam que talvez tenham apresentado sintomas associados a IST's (alterações nas genitálias: feridas, verrugas, secreção, líquido de cor diferente) e 5,7% responderam realmente ter apresentado essas alterações. Por tanto, apesar da facilidade no acesso à informações a partir do desenvolvimento da internet e das redes sociais, a ignorância acerca de sexualidade e prevenção de IST's ainda é presente, devido a ausência no controle e na orientação a respeito do viés das informações disseminadas e visualizadas nessas ferramentas sociais.

Palavras-chave: Educação; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Jovens; Prevenção; Sexualidade.

Abstract

Sexuality, which is awakened at the stage of puberty, is an inherent aspect of being human. From this period, physical and psychosocial changes occur. Thus, the absence of educational guidelines regarding this phase lead to the recurrence of the spread of sexually transmitted infections (STIs). In this sense, the present study aimed to evaluate, through a questionnaire, the understanding and prevalence of STIs among students of the EREM Confederação do Equador, located in Paudalho, PE, in order to obtain information to design and carry out educational interventions. The evaluation found that, although only 15.6% of the students consider they have a low level of knowledge about sexuality, 34.8% of the students consider they do not understand about STIs and AIDS. Furthermore, although 0.5% of students answered "yes" to the prevalence of STIs between the period 2020 to 2021 and 1.1% answered "maybe", 10.3% of students answered that they may have had symptoms associated with STI's (changes in the genitalia: wounds, warts, secretions, different colored fluid) and 5.7% responded that they actually had these changes. Therefore, despite the ease of access to information from the development of the internet and social networks, ignorance about sexuality and STI prevention is still present, due to the absence of control and guidance regarding the bias of disseminated information and seen in these social tools.

Keywords: Sexuality; Young people; Prevention; Sexually Transmitted Infections.

Resumen

La sexualidad, que se despierta en la etapa de la pubertad, es un aspecto inherente al ser humano. A partir de este período, se producen cambios físicos y psicosociales. Así, la ausencia de orientaciones educativas sobre esta fase conduce a la recurrencia de la propagación de infecciones de transmisión sexual (ITS). En ese sentido, el presente estudio tuvo como objetivo evaluar, a través de un cuestionario, la comprensión y la prevalencia de las ITS entre estudiantes de la EREM Confederação do Ecuador, ubicada en Paudalho, PE, con el fin de obtener información para diseñar y realizar intervenciones educativas. La evaluación encontró que, aunque solo el 15,6% de los estudiantes considera que tiene un bajo nivel de conocimiento sobre sexualidad, el 34,8% de los estudiantes considera que no entiende sobre las ITS y el SIDA. Además, aunque el 0,5% de los estudiantes respondió “sí” a la prevalencia de ITS entre el período 2020 a 2021 y el 1,1% respondió “tal vez”, el 10,3% de los estudiantes respondió que pudo haber tenido síntomas asociados a las ITS (cambios en los genitales: heridas, verrugas, secreciones, líquido de diferentes colores) y el 5,7% respondió que sí tenía estos cambios. Por lo tanto, a pesar de la facilidad de acceso a la información a partir del desarrollo de internet y las redes sociales, el desconocimiento sobre la sexualidad y la prevención de las ITS aún está presente, debido a la ausencia de control y orientación sobre los sesgos de la información difundida y vista en estas herramientas sociales.

Palabras clave: Sexualidad; Gente joven; Prevención; Infecciones de transmisión sexual.

1. Introdução

Caracterizadas pela infecção por microorganismos patogênicos (bactérias, vírus e parasitas), as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (Soares e Silva 2021) têm sido consequência do despertar da sexualidade somado à falta de orientação pelos adolescentes. Dentre as IST's mais ocorrentes, está a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), o qual é um lentivírus que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) responsável por uma deterioração progressiva do sistema imunológico (Neto et al., 2020). Por conseguinte, o organismo perde a imunidade, ficando suscetível a diversos patógenos agressivos, como *Streptococcus pneumoniae*, por exemplo (Rachid e Schechter, 2017).

As IST's são propagadas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal ou anal) sem o uso de preservativos com uma pessoa que esteja infectada, podendo resultar no aparecimento de feridas, corrimentos e verrugas anogenitais. Por isso, o uso de preservativos é o principal método preventivo para IST's (Soares E Silva, 2021). Nesse sentido, a estratégia básica de prevenção da transmissão das IST/AIDS é a informação direcionada a capacitar o indivíduo à percepção de fatores de risco, levá-los a mudanças no comportamento sexual e adoção do preservativo (Alves et al., 2019), uma vez que a prevenção só ocorre a partir da produção de conhecimento acerca da profilaxia, visto que a conduta preventiva só é possível a partir da orientação (Costa et al., 2022). Silva et al. (2022).

A adolescência, marcada por mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, é um período de transição entre a infância e a idade adulta (Almeida et al., 2016). Diante dessas transformações biopsicossociais, os adolescentes tendem a vivenciar práticas sexuais inseguras, isto é - sem o uso de preservativos - por ausência de informação, e pela falta de comunicação com os familiares (Santana et al., 2022), já que a sexualidade e a saúde sexual são historicamente embasadas em visões normativas pautadas, principalmente, sob os pressupostos da moral religiosa, (Miranda et al., 2021) as quais geram repressão e resulta na falta de iniciativa ao diálogos pelos jovens (Santana et al., 2022). Assim, a busca e a curiosidade sobre novas experiências e a falta de orientação sobre as mudanças, os tornam vulneráveis a situações de risco, incluindo IST's, as quais podem incluir a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (Almeida et al., 2016; Magalhães et al., 2021)

O final dos anos 80 foi marcado pelo advento da AIDS e a precocidade da iniciação sexual entre adolescentes (Silva et al., 2020). O Plano de Ação para a Prevenção e Controle do HIV/IST (2016-2021) da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) propõe acelerar a eliminação das epidemias do vírus da imunodeficiência humana (vírus da imunodeficiência humana, HIV), e das IST's como problemas de Saúde Pública na Região das Américas, até o ano de 2030 (Miranda et al., 2021). Desse modo, o diálogo, como ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade, permite que a escola assuma um papel não só importante nesse contexto, mas também estratégico, (Silva et al., 2022) tendo em vista que a educação sexual é a mais importante forma de prevenção de problemas ligados à saúde sexual e reprodutiva dos jovens (Silva et al., 2022).

É inegável que o uso de redes sociais e sua influência são um fenômeno relativamente recente (Lira et al., 2017) que gerou uma revolução nas formas de interação interpessoal (Rachid E Schechter, 2017). Porém, apesar da grande facilidade em obter informações atualmente, isso não garante que os adolescentes optem pelas informações certas e, também, não assegura que as suas escolhas sejam as mais adequadas (Silva et al., 2020). A chegada da internet e, posteriormente, dos aplicativos de relacionamento, trouxe muitas facilidades, principalmente para os LGBTQIA+ , os quais encontraram nesses instrumentos virtuais um espaço seguro para o contato afetivo e sexual. No entanto, essa nova configuração de relacionamentos promoveu também a ideia de sexo casual com facilidade e maior frequência, o que se traduz em maiores taxas de risco na ausência de uma consciência de prevenção e cuidado (Rachid E Schechter, 2017).

Logo, se a saúde é um direito primordial, a saúde sexual também deve ser considerada um direito humano básico, que envolve o corpo, a história, as relações afetivas e a cultura dos homens. Apesar disso, ainda há relutância em problematizar esse tema abertamente, como parte da educação de crianças e jovens partindo ainda do ambiente familiar (Rachid E Schechter, 2017).

Portanto, o presente artigo tem como proposta promover educação, por intermédio do estímulo ao conhecimento entre educandos entre educandos da EREM Confederação do Equador e EREM Herculano Bandeira sobre IST e AIDS. Isso inclui compreender os conhecimentos prévios e prevalência dessas infecções entre os adolescentes da instituição e o esclarecimento acerca da profilaxia das IST's por meio das mídias digitais e redes sociais, visto que referem-se a uma ferramenta didática facilitadora, pois despertam nos alunos grande interesse e permitem maior assimilação do conteúdo (Silva E Souza, 2021).

2. Metodologia

Inicialmente, a fim de adquirir fundamentação para o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma revisão de literatura acerca de IST's e AIDS por intermédio das bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. O projeto foi desenvolvido, em três momentos complementares, na EREM Confederação do Equador e, os dados foram obtidos em parceria junto a estudantes da EREM Herculano Bandeira, ambas localizadas no município de Paudalho/PE. Para compreensão do conhecimento prévio e prevalência IST's e AIDS entre os adolescentes a fim de identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando aclarar situações para futuros planos e decisões, uma pesquisa descritiva qualitativa foi realizada (Costa et al., 2022; Almeida et al., 2016). Esse tipo de estudo refere-se a descrição dos fatos e de fenômenos de uma determinada realidade, apresentando representações numéricas. Isso porque a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre seu objeto de busca. Nesse sentido, foi utilizada uma abordagem dialética, que busca nos fatos, na linguagem, nos símbolos e na cultura o conteúdo que fundamenta as pesquisas descritivas qualitativas (Filho et al., 2022). Para isso, foram produzidos e aplicados entre os estudantes matriculados na EREM Confederação do Equador e na EREM Herculano Bandeira um questionário em formato de formulário, referente a um aplicativo gratuito disponibilizado pela empresa google, que pode criar formulários, por meio de uma planilha no Google Drive (Silva et al., 2022).

O questionário foi constituído por 19 perguntas envolvendo temática sobre sexualidade, IST's e AIDS que puderam ser respondidas de diferentes maneiras:

Qual seu sexo?

Respostas alternativas: a) Masculino; b) Feminino; c) Prefiro não dizer.

Qual dentre as EREM's você estuda?

Respostas alternativas: a) EREM Confederação do Equador; b) EREM Herculano Bandeira

Selecione a opção que melhor classifique o seu ambiente familiar quanto ao nível de abertura para o diálogo sobre temas relacionados à sexualidade.

Respostas alternativas: a)Fechado; b)Nem fechado, nem aberto; c)aberto

Respostas alternativas: a)14 anos; b)15 anos; c)16 anos; d)17 anos; e)18 anos ou mais

Desta lista selecione os três VALORES com os quais você se identifica, face à sua experiência pessoal

Respostas alternativas: 1) Respeito – tratar o outro com urbanidade, justiça, consideração e apreço.

2) Prazer – estado (afetivo agradável, satisfação, contentamento, alegria). Informação – ato ou efeito de esclarecer-se sobre um determinado assunto.

3) Fidelidade – relação caracterizada por uma união exclusiva entre os elementos do casal

4) Liberdade – agir livremente sem coerção e segundo a sua vontade, mas respeitando os outros

5) Amor – sentimento que nos impele para o objeto dos nossos desejos; afeição, paixão

6) Desprendimento – ato ou efeito de desapego e alheamento a uma relação estável.

7) Proteção da saúde – adoção de comportamentos seguros e saudáveis.

8) Diálogo aberto – conversa entre duas ou mais pessoas livres de tabus ou preconceitos.

9) Prevenção da gravidez – adoção de medidas específicas para prevenir a gravidez

10) Sexo impessoal – procura de parceiros (as) sexuais sem estabelecer uma ligação afetiva

11) Autoestima – possuir sentimentos positivos sobre si, como por exemplo: confiança e apreço;

12)Outro:

Se você já teve experiência sexual, com quantos anos aconteceu? E fez uso de algum método preservativo?

Que nível de conhecimento julga possuir em relação a temas relacionados à sexualidade e comportamento sexual de risco?

Respostas alternativas: a)Baixo; b)Médio; c)Alto

Você notou alguma alteração na sua genitália nos últimos seis meses? (Por exemplo: feridas, verrugas, secreção, líquido de cor diferente)

Respostas alternativas: a)Sim; b)Não; c)Talvez

Você teve alguma infecção sexualmente transmissível no período entre 2020 e 2021?

Respostas alternativas: a)Sim; b)Não; c)Talvez

Você conhece algum método preventivo ou preservativo para evitar IST's, AIDS ou gravidez na adolescência? Se sim, informe quais você conhece ou já ouviu falar.

O que pensa sobre gravidez inesperada na adolescência?

Respostas alternativas: a)Normal; b)Preocupante; c)Outro:

Tem conhecimento sobre IST's e AIDS?

Respostas alternativas: a)Sim; b)Não

Com quem gosta de conversar assuntos relacionados ao sexo?

Respostas alternativas: a) Pai; b) Mãe; c) Amigos; d) Médico; e) Outro:

O que você acha de realizarmos divulgação sobre a IST's, AIDS e gravidez na adolescência?

Respostas alternativas: a)Excelente; b)Bom; c)Ruim; d)Não sei opinar; e)Outro:

A quem cabe prevenir-se para evitar gravidez e IST's na adolescência?

Respostas alternativas: a)Homem; b)Mulher; c)Ambos; d)Nenhum

O que acha sobre a acessibilidade há métodos preventivos?

Respostas alternativas: a)Excelente; b)Bom; c)Ruim; d)Não sei opinar

Você já teve ou têm orientação sobre sexo-sexualidade?

Respostas alternativas: a)Sim; b)Não; c)Talvez

Você conhece alguém que tenha passado por uma “gravidez na adolescência”? Em caso afirmativo, o que você observou

que mudou na vida dessa pessoa? Porquê você acha que aconteceu isso com ela?

Na sua opinião, quais os aspectos positivos e negativos de uma “gravidez na adolescência”?

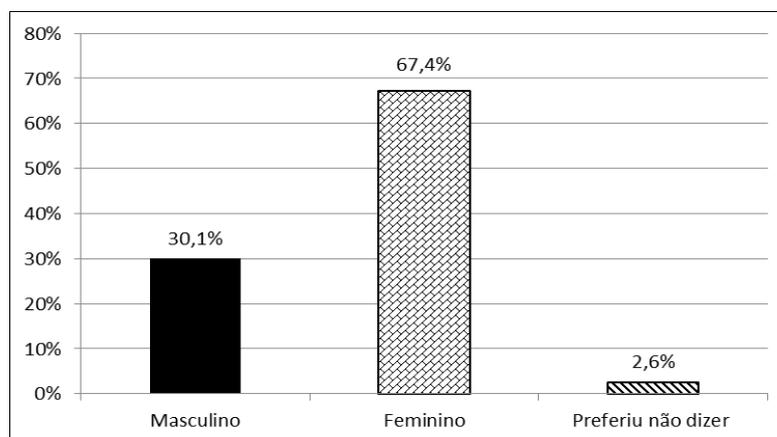
Na sua opinião, quais os aspectos positivos e negativos de uma “Infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) na adolescência”?

A partir dos dados obtidos, foram realizadas análises estatísticas para transformá-los em gráficos e tabelas. Em seguida, ações educativas foram construídas e realizadas com o objetivo de promover educação e saúde entre os estudantes da comunidade escolar. Nesse momento, rodas de conversas entre os educandos, professores e profissionais dos centros de referências em saúde do município foram construídas, criando diálogos e saberes científicos em formatos virtuais. A validação de informações veiculadas em mídias digitais e redes sociais também foi discutida, construindo a percepção e entendimento sobre “fake news”. E pelos estudantes, foram confeccionados, mídias digitais para divulgação de informações sobre causa e profilaxia s de IST’s e AIDS em plataformas e redes sociais pertencentes a escola.

3. Resultados e Discussão

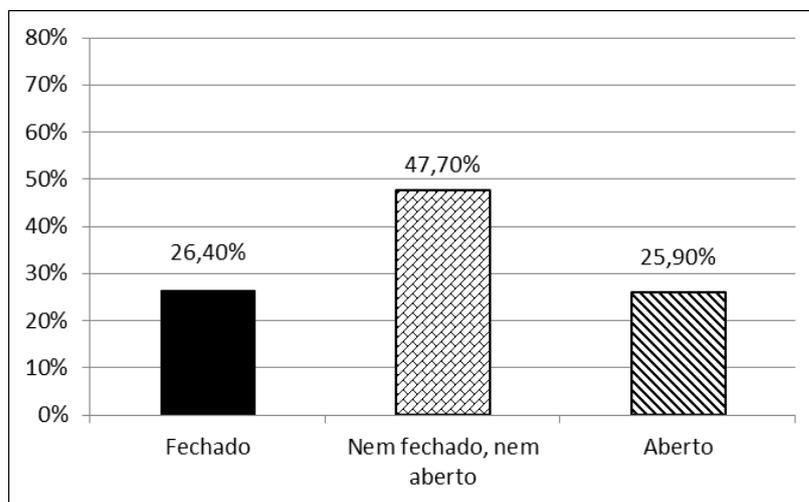
O questionário para levantamento de conhecimentos prévios foi respondido por 193 alunos e os resultados obtidos foram organizados em gráficos de coluna por bloco de questões. A partir da análise da Figura 1, constatou-se que 30,1% dos alunos responderam que se identificam com o sexo masculino, 67,4% com o sexo feminino e 2,8% preferiram não dizer. Além disso, 30,6% dos jovens que responderam o questionário são discentes da EREM Herculano Bandeira e 69,4% são discentes da EREM Confederação do Equador. Embora a educação sexual seja prioritariamente uma competência da família, já que é ela a peça chave na formação da identidade de gênero e no desempenho dos papéis sexuais de seus filhos (Silva T B L et al), no decorrer do formulário, ao serem questionados sobre o nível de abertura para diálogos com a família sobre sexualidade, 26,4% responderam que consideram o seu ambiente familiar fechado a conversas sobre sexualidade, enquanto 25,5% responderam que consideram aberto e 47,7% responderam que não consideram nem aberto e nem fechado (Figura 2). Isso demonstra que a maioria dos jovens não possuem um ambiente familiar favorável e confortável ao diálogo sobre sexualidade e tal fato é traduzido em consequências que reforçam riscos aos jovens (Costa et al., 2022).

Figura 1 - Dados do questionário referente às respostas dos/as estudantes acerca do gênero ao qual eles se identificam.



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Figura 2 - Dados do questionário referente às respostas dos/as estudantes a respeito do nível de abertura, que eles consideram existir, para diálogos sobre sexualidade com a família.

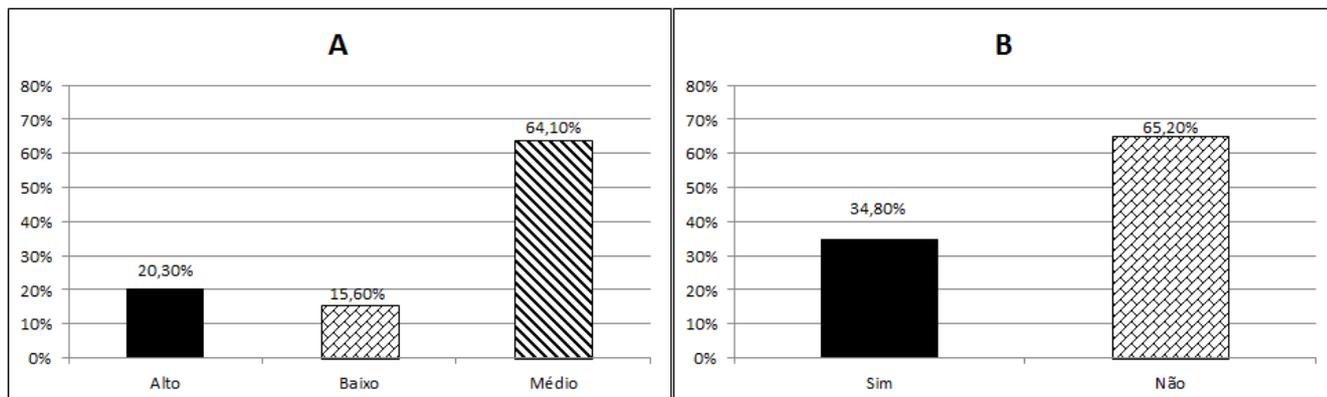


Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Quando foram questionadas a respeito do nível de conhecimento que julgam possuir acerca da sexualidade e comportamentos sexuais, sintetizadas na Figura 3-A, 20,3% responderam considerar um nível alto de conhecimento, 15,6% responderam que consideram baixo e 64,1% responderam que consideram médio. Apesar da maioria dos discentes considerarem possuir um nível entre alto e médio de conhecimentos acerca da sexualidade, quando foram questionadas sobre terem conhecimentos acerca de ISTs e AIDS, 34,8% responderam que não possuem (Figura 3-B). Tal fato demonstra que uma porcentagem significativa dos jovens estão vulneráveis a ISTs devido a ausência de conhecimentos a respeito das causas e profilaxias dessas doenças, divergindo do que foi constatado na pesquisa feita por Silva et al., (2022), e no estudo de Carvalho et al., (2018), nos quais, em ambos estudos, mais de 85% dos alunos responderam que sabiam sobre ISTs e AIDS. Por outro lado, os dados da Figura 3-B corroboram com o que foi constatado pelo estudo realizado por Filho et al., 2022, , no qual apenas 54% dos alunos afirmaram que possuíam conhecimentos acerca de ISTs. Ademais, os dados da Figura 3-B também são semelhantes com o que foi relatado por Barreto et al., (2016) no qual verificou por meio do seu estudo a ausência ou o conhecimento insuficiente em relação às ISTs, sua forma de transmissão, prevenção, sintomas e consequências das doenças por gestantes com idade entre 14 e 19 anos.

Desse modo, as direções opostas dos resultados dos estudos podem ser melhor avaliadas e validadas ao analisar os aspectos sociais dos estudantes, uma vez que as condições sociais, ambientais e financeiras desfavoráveis também influenciam o nível de vulnerabilidade, isto é, de exposição dos jovens a ISTs. (Costa et al., 2019)

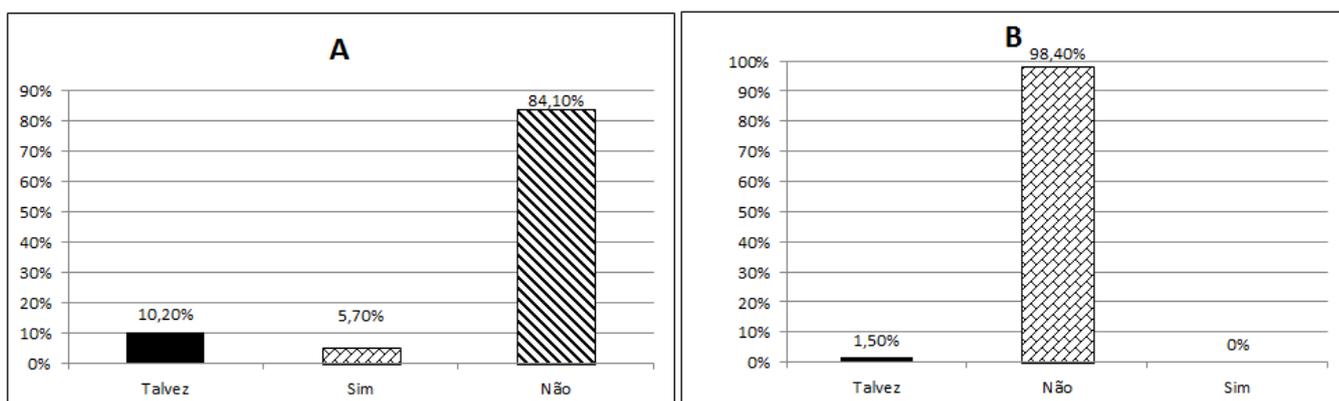
Figura 3 - Dados do questionário referente às respostas dos/as estudantes. (A) Nível de conhecimentos que eles acreditam possuir em relação à sexualidade; (B) Sabem acerca de IST e AIDS.



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Ao analisar a Figura 4-A, percebeu-se que 5,7% dos estudantes notaram alteração na sua genitália nos últimos seis meses (Por exemplo: feridas, verrugas, secreção, líquido de cor diferente) e 10,3% dos alunos responderam que talvez tenham apresentado esses sintomas. Por outro lado, quando foram questionadas sobre a prevalência de alguma IST no período entre 2020 e 2021, apenas 0,5% afirmaram que sim (isso corresponde apenas a uma pessoa), 1,1% responderam “Talvez” e 98,4% responderam que não tiveram nenhuma IST (Figura 4-B), semelhante a o que foi constatado no estudo de Filho et al., (2022), no qual verificou-se que apenas 1% dos alunos afirmaram ter tido alguma IST.

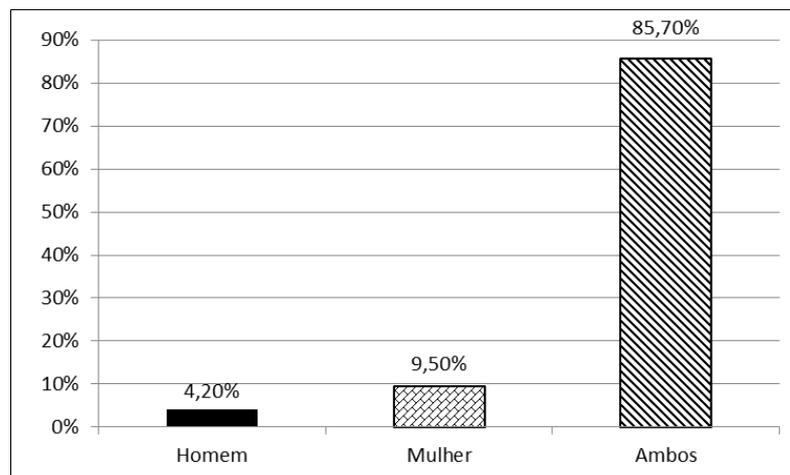
Figura 4 - Dados do questionário referente às respostas dos/as estudantes. (A) Presença de alterações na genitália; (B) Prevalência de IST entre os alunos no período de 2020 a 2021.



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Ao serem questionados sobre o que pensam acerca de gravidez não planejada na adolescência, mais de 80% dos estudantes declararam ser algo preocupante. No entanto, quando foram questionados sobre a quem cabe se prevenir, com base na Figura 5, 4,2% responderam que cabe apenas aos homens se prevenir, 9,5% responderam que cabe apenas às mulheres e 85,7% responderam que cabe a ambos se prevenir, no entanto, segundo Silva et al., (2022), os meninos tendem a deixar exclusivamente para as meninas a responsabilidade de se prevenir contra gravidez, além de muitas vezes até não quererem fazer uso de camisinha e a resistência ao uso do preservativo é apontado como um dos principais fatores comportamentais desencadeadores das altas taxas de ISTs (Moreira et al., 2021).

Figura 5 - Dados do questionário referente às respostas dos/as estudantes sobre, na opinião dos alunos, quem deve ser responsável por se prevenir contra ISTs e gravidez.



Fonte: Dados do trabalho desenvolvido pelos autores.

Posterior a aplicação do questionário, por meio das discussões e dos posts nas redes sociais acerca de ISTs, foi possível desenvolver e partilhar conhecimentos, sanar dúvidas e reduzir a porcentagem de ausências de saberes que foram analisadas nos gráficos a respeito das respostas dos questionamentos do questionário.

4. Considerações Finais

Diante disso, conclui-se que ainda há um abismo educacional na bagagem científica dos jovens a respeito de sexualidade. Isso porque, embora as redes sociais possibilitem a facilidade no acesso às informações, não há orientação referente ao tipo de informações que os jovens precisam acessar. O nicho familiar, em sua maioria, ao invés de acolher e orientar, reprimem os jovens, gerando bloqueios e abismos nas relações. Logo, é de responsabilidade da escola e da família instruir a juventude para reduzir a prevalência não só de ISTs, mas também de gravidez indesejada e abusos sexuais. Ademais, já que as redes sociais são o novo mundo dessa geração, é um dever social utilizá-las como ferramenta disseminadora de informações para instruir o maior número de jovens sobre corpo, saúde sexual, comportamentos sexuais, prevenção de ISTs.

Nesse sentido, espera-se que a educação e a tecnologia, em conjunto, sejam ferramentas de desenvolvimento social, contribuindo para a construção de uma comunidade jovem consciente, estruturada, crítica e saudável. Tal fato refletirá na prevalência de Infecções sexualmente transmissíveis, de gravidez precoce e de ocorrências de abusos sexuais, pois a educação sexual é a profilaxia desses impasses. Desse modo, a sociedade caminhará em conformidade com o dever social geral de zelar pela vida de todas as crianças e adolescentes.

Agradecimentos

A Universidade Federal Rural de Pernambuco através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Coordenadoria de Programas Especiais/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio pela concessão da Bolsa e aos que fazem a gestão da EREM Confederação do Equador pela confiança e parceria firmada.

Referências

Abjaude, S. A. R., Pereira, L. B., Zanetti, M. O. B. & Pereira, L. R. L. (2020) How do social media influence mental health?, 16(1):1-3. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.0089

- Almeida, R. A. S. S., Corrêa, R. G. C. F., Rolim, I. L. T. P., Hora, J. M., Linard, A. G., Coutinho, N. P. S. & Oliveira, P. S. (2017). Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez, 70(5):1033-9. *Revista Brasileira de Enfermagem*. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>
- Alvez, C. C., Santos, D. D., Souza, R. R., Lima, R. L. (2017). IST's Na Adolescência, v. 3, n. 1, *Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem*.
- Barreto, R. M. A., Santos, R. B., Bezerra, A. C. L., Silva, M. A. M.. (2016). IST NA ADOLESCÊNCIA Percepção de Gestantes à Luz do Círculo de Cultura de Paulo Freire, v. 16, n. 30, p. 116-125. *Revista Contexto & Saúde*.
- Carvalho, G. R. O., Pinto, R. G. S., Santos, M. S. (2018). Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas, v. 15, n. 1, p. 7-17. *Adolescência & Saúde*.
- Costa, A. B. B., Morais, E. S. G., Santana, L. V. A. & Soares, A. F. (2022). Avaliação do conhecimento sobre o tema: sexualidade entre adolescentes de escolas públicas, V.4., n. 2., p. 420 - 432. *Latin American Journal of Development*. DOI: 10.46814/lajdv4n2-020.
- Costa, M. I. F., Viana, T. R. F., Pinheiro, P. N. C., Cardoso, M. V. L. M. L., Barbosa, L. P., Luna, I. T. (2019). Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes, 2(6):1673-8. *Revista Brasileira de Enfermagem*. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>.
- Filho, J. R. C. S., Morais, E. S. G., Barbosa, V. A., Soares, B. P. N., Mendonça, D. F. P., Palma, M. B., Soares, A. F. (2022). Estudo qualitativo descritivo sobre infecções sexualmente transmissíveis como base para disseminação de informações: uma ação com alunos de ensino médio no estado de Pernambuco, v. 11, n. 13, e241111335529, *Research, Society and Development*. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35529>.
- Lira, G. A., Ganen, A. P., Lodi, A. S. & Alvarenga, M. S. (2017) Uso De Redes Sociais, Influência Da Mídia E Insatisfação Com A Imagem Corporal De Adolescentes Brasileiras, 7:66(3):164-71. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. DOI: 10.1590/0047-2085000000166.
- Magalhães, E. D., Santos, F. G. B., Barros, N. B. & Souza, L. F. B. (2021) Jovens adolescentes: Os Fatores De Risco Das Infecções Sexualmente Transmissíveis E Fatores Protetivos, v.7, n.12, p. 114491-114491. *Brazilian Journal of Development*. DOI:10.34117/bjdv7n12-295
- Miranda, A.E., Freitas, F. L.S., Passos, M. R. L., Lopez, M. A. A., Pereira, G. F. M. (2021) Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, 30(Esp.1):e2020611. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. DOI: 10.1590/S1679-4974202100019.esp1
- Miranda, L. D., Morais, A. F. B., Tavares, A. P. G., Figueiredo, B. Q., Nogueira, E. C., Amorim, G. S., Oliveira, N. S. S. & Oliveira, R. C. (2021) Mudança No Comportamento Sexual Dos Jovens E Aumento Da Vulnerabilidade Às Infecções Sexualmente Transmissíveis: Uma Revisão Narrativa De Literatura, v. 10, n. 16, e147101623614. *Research, Society and Development*. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23614>
- Moreira, G. B. C., Martins, G. B. B. S., Péret, I. S. A., Pires, L. C. S., Ribeiro, L. F. C., Santos, L. I. (2021). Adolescentes E As Infecções Sexualmente Transmissíveis: Comportamentos De Risco E Fatores Contextuais Que Contribuem Para O Aumento Da Incidência No Brasil, 5(1): 59-66. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*.
- Neto, L. F. S. P., Perini, F. B., Aragón, M. G., Freitas, M. A. & Miranda, A. E. (2021) Protocolo brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos, a, 30(Esp.1):e2020588. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. DOI: 10.1590/S1679-4974202100013.esp1
- Rachid, M. & Schechter, M. (2017) *Manual de HIV/AIDS* (Ed. 10ª) Revinter.
- Santana, M. R. C., Mendonça, D. F. P., Morais, E. S. G., Araujo, V. B. S. & Soares, A. F. (2022). Ação Preventiva À Gestação Na Adolescência Entre Estudantes De Uma Escola De Referência Do Ensino Médio, Localizada No Município De Paudalho/Pe, Ed. 04, Vol. 08, pp. 22-39. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/acao-preventiva
- Silva, M. S. e Souza, C. C. (2021). O uso de jogos didáticos para a prevenção de ISTs na adolescência, v.22, n. 02, p. 121-132., *Educação em Revista*. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22n2.p121>.
- Silva, T. B. L., Bastos, I. V. G. A., Veloso, S. D. A. & Soares, A. F. (2020). Ação preventiva às Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gravidez na Adolescência entre estudantes da Educação Básica, Vol 6., n01, *Revista Experiência*.
- Silva, T. B. L., Nascimento, L. C. B., Santos, Y. V. & Soares, A. F. (2022). Pesquisa-Ação sobre educação sexual e temas associados entre jovens adolescentes, v. 11, n. 6, e49111629283. *Research, Society and Development*. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29283>
- Soares, A. F. e Silva, T. B. L. (2021). *Guia de Intervenção Escolar Sobre Educação Sexual, 1 Edição*. Editora Universitária da UFRPE. Acesso: www.editora.ufrpe.br/guia_educacao_sexual.